



ÁREA TEMÁTICA: Análise Social do Saber Profissional e do Trabalho Técnico-Intelectual: uma linha de investigação em desenvolvimento

A cultura profissional: reconfiguração do trabalho técnico-intelectual e do profissionalismo nas sociedades pós-industriais

CARIA, Telmo H.,

Professor Associado de Ciências Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Investigador Efectivo do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto em *Etnografias do Conhecimento Profissional*.

Página Web: <http://home.utad.pt/~tcaria/index.html>; E-mail: tcaria@utad.pt

Resumo

Pretende-se com esta comunicação dar a conhecer os contornos gerais da problemática teórica central de uma linha de investigação sobre o conhecimento profissional, sediada no norte de Portugal, desde 1999, e que privilegia estudos de carácter qualitativo e etnográfico. Para este efeito faremos uma descrição dos nossos principais estudos e publicações e situaremos a nossa linha de investigação na relação com os estudos sociológicos sobre profissionalismo. Durante a intervenção será feita uma curta apresentação das 3 comunicações que se seguirão relativas aos nossos três últimos estudos.

Palavras-chave: cultura profissional; autonomias profissionais; trabalho técnico-intelectual; reconfiguração do profissionalismo.





1. Uma linha de investigação no Norte de Portugal

Desde 1999 que se desenvolve uma linha de investigação no Norte de Portugal sobre o trabalho e o conhecimento em grupos profissionais, com a participação de investigadores de várias origens institucionais e disciplinares: (1) investigadores com formações diversificadas em sociologia, em ciências da educação e em ciências do desenvolvimento, e em áreas profissionais que fazem uso das ciências sociais (enfermagem, técnicos de extensão agrária e serviço social); (2) investigadores com origem na Universidade do Porto, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Universidade do Minho, no pólo de Braga da Universidade Católica Portuguesa, no Instituto Politécnico de Bragança e nas Escolas Superiores de Enfermagem e de Serviço Social do Porto.

Esta linha de investigação tem-se designado de grupo/seminário ASPTI. A sigla ASPTI sintetiza a temática a que nos dedicámos, até 2004, com uma abrangência maior, *Análise Social das Profissões em Trabalho Técnico-Intelectual*; de 2005 até ao momento, com um objecto mais delimitado, descrevemos a nossa temática como uma *Análise Social do Saber Profissional em Trabalho Técnico-Intelectual*.

Actualmente, participamos na dinamização de um rede de investigadores sobre grupos profissionais que complementa a nossa abordagem, designadamente através de um estreitamento de relações com outros grupos de investigação em outras Universidades (incluindo investigadores de Universidades galegas e brasileiras), focalizados noutras temáticas, como sejam: (1) a análise sócio-histórica de institucionalização de grupos profissionais na articulação entre associações, Estado e processos de socialização escolar e não escolar (Rocha, 2004; Gonçalves, 2006; Tavares, 2006); (2) a análise dos processos de construção identitária individualizada, relativos à articulação das trajectórias sociais com as modalidades de integração dos profissionais nos mercados de trabalho e nas culturas organizacionais (Lopes, 2001a, 2001b; Moutinho-Rodrigues, 2005, Alves, 2004, 2007; Marques, 2004, 2006).

Uma parte do grupo de investigação ASPTI apresenta aqui alguma da pesquisa empírica realizada mais recentemente e que deu origem a teses de doutoramento. Para se poder fazer uma ideia do caminho que temos desenvolvido será de consultar o documento em anexo que junto a este texto (distribuída fotocópia na sessão do Congresso).

O melhor modo de enunciar a nossa perspectiva de análise estará em explicitar o uso que fazemos do conceito de *Cultura Profissional* (Caria, 2002, 2004, 2005a, 2005b, 2006a; 2007, 2008; Caria e Vale, 1997).

2. Traduzir lógicas de investigação diversas

Numa primeira abordagem poderemos dizer que este conceito visa servir de mediador e tradutor de sentido entre as lógicas de investigação ligadas às ciências do trabalho, das organizações e das profissões - de tradição macro e de cunho estrutural - e as lógicas de investigação ligadas às ciências da educação e às ciências cognitivas - de tradição micro e de cunho fenomenológico. Fruto desta orientação procuramos ultrapassar as delimitações institucionais da Sociologia, da Antropologia Social e da Psicologia Cultural e Cognitiva quando separam as explicações dos processos colectivos de trabalho, de educação e de sociocognição. É porque operamos nesta tradução que temos vindo a privilegiar metodologias qualitativas e estratégias etnográficas de investigação de forma a conter, de um modo integrado, no conceito de Cultura Profissional os processos de socialização, os contextos de trabalho e a mobilização de conhecimento abstracto e experiencial na acção. A comunicação que o Armando Loureiro irá apresentar nesta mesa permitirá entrar neste detalhe metodológico.

Numa segunda abordagem poderemos dizer que o conceito de Cultura Profissional permite dar conta de dois tipos de fenómenos sociais, relativos ao modo como as pessoas vivem as organizações e as instituições sociais nas sociedades capitalistas pós-industriais (Beck, 1998; Bell, 2004; Boltansky e Chiapello, 1999) e como se desenvolve a reflexividade nas sociedades modernas (Dubet, 1994; Lahire,



2003, Giddens, 1992, Miranda, 2002, Dubar, 2000). Estes dois fenómenos são: (1) a relação entre o papel institucional ocupado pelos grupos sociais e os processos colectivos de construção identitária na sociedade actual, face a uma cada maior dificuldade em integrar as socializações primárias e secundárias dos indivíduos e em definir e legitimar uma actividade profissional de tipo ideal; (2) a mobilização de diferentes tipos de conhecimentos em contexto de trabalho profissional face a constrangimentos organizacionais e tecnológicos e a contextos relacionais e ambientais externos novos, que exigem um acréscimo de especificidade contextual, de incerteza no diagnóstico/interpretação das situações e de inovação/avaliação da intervenção profissional (Bagla, 2003; Gadrey e Zarifian, 2002).

Para tratarmos do primeiro tipo de fenómeno, o conceito de Cultura Profissional é operacionalizado para permitir focalizar o nosso olhar sobre os processos e os problemas político-ideológicos que fazem parte do quotidiano da vida profissional e que, portanto, decidem do poder e autonomia simbólico-ideológica que um dado grupo possui nas relações de poder e competição desigual existentes nos diversos campos sociais em que realiza a sua actividade. No que se refere ao segundo fenómeno, o conceito de Cultura Profissional é operacionalizado para permitir focalizar o nosso olhar sobre os processos e os problemas sociotécnicos, sociocognitivos e relacionais que fazem parte do quotidiano da vida profissional e que decidem do poder e autonomia político-organizacional que um dado grupo possui para limitar e influenciar o poder hierárquico de comando e racionalização socio-organizacional.

A comunicação que, nesta mesa, o José Filipe irá apresentar, sobre o grupo dos professores de ensino especial, dará especial saliência à autonomia simbólico-ideológica e como ela depende de condições de poder inscritas em campos sociais. A comunicação de Berta Granja, sobre o grupo dos assistentes sociais, concentrar-se-á numa dimensão específica da autonomia político-organizacional: a dos procedimentos profissional que estão inscritos no saber que permite desenvolver a componente relacional da profissão.

Vejam com mais detalhe cada uma destas autonomias, para melhor compreender o conceito de Cultura Profissional e, portanto, melhor compreender a problemática teórica que temos vindo a desenvolver.

3. O conceito de Cultura Profissional

Quando falamos de Cultura Profissional estamos-nos a referir aos grupos ocupacionais cujo trabalho e emprego têm um estatuto e prestígio social elevados, baseado na posse de um título e de uma qualificação escolar de nível superior que permite o uso e aplicação de conhecimento abstracto e científico em acções que são tidas como da competência exclusiva de profissionais, e não de amadores. A tradição de investigação em Sociologia das Profissões tem posto em evidência o facto do poder profissional resultar de processos sócio-históricos de afirmação simbólica e política, relativos ao capital social e simbólico que determinados grupos ocupacionais evidenciam ter para formatarem o modo como a oferta de profissionalismo ocorre na sociedade, e por esta via determinar e limitar a procura social de profissionalismo. Em consequência, ocorre a protecção legal do Estado sobre os mercados profissionais, contra a concorrência de amadores e outros profissionais, e ao mesmo tempo ganha-se reconhecimento académico e garante-se uma equivalência social entre título escolar, emprego e tipo de trabalho na estrutura funcional das organizações.

Uma consequência analítica desta tradição de investigação sociológica está em considerar alguns grupos profissionais como semi-profissões, por comparação, por exemplo, com médicos e advogados, geralmente apresentados como tipos ideais de poder profissional. A crítica a esta abordagem põe em evidência a necessidade de não se esquecer que o passado histórico destes tipos ideais de profissionalismo se começou por se organizar em “profissão liberal” e por se instituir em área científica universitária, isto é, por existir como trabalho intelectual e trabalho científico não assalariado (Dubar e Tripier, 1998; Martinez *et al.* 2003; Rodrigues, 1997).

Na nossa abordagem não subscrevemos este tipo ideal de profissionalismo porque entendemos que no quadro das nossas actuais sociedades, pós-industriais e pós-modernas, esta procura de profissionalismo



não depende apenas da existência de uma oferta institucionalizada já formatada, como parece ter ocorrido em fases anteriores de desenvolvimento do capitalismo.

A procura de profissionalismo, hoje, é consequência de um cada vez maior esforço regulamentador por parte do Estado Social para que as políticas económicas, sociais, educativas e ambientais das entidades públicas, privadas ou mistas, sejam capazes de pensar e formatar como problemas institucionais os efeitos sociais que decorrem dos processos actuais de acumulação e desenvolvimento capitalista. No quadro deste esforço hiper-regulamentador, entende-se que os problemas institucionais só poderão ser adequadamente geridos se estas actividades de trabalho forem desenvolvidas por profissionais com títulos escolares superiores, porque só estes estarão em condições de combater o risco (tecnocrático e burocrático) de gerir problemas complexos com soluções simples.

A auto-regulação do profissionalismo clássico, expressa nos códigos deontológicos, passa a confundir-se com as finalidades do interesse público regulamentador e assim as preocupações colectivas e legais, por exemplo, de desenvolver, cuidar, educar, humanizar, etc, a sociedade passam a ser parte do conteúdo deontológico das profissões, sem que isso tenha que implicar a intervenção directa do Estado para a criação e protecção legal de um dado mercado profissional.

Dá-se, assim, um grande desenvolvimento do trabalho intelectual assalariado, sem que este se confunda com as estruturas formais de comando e decisão organizacional e sem que este seja limitado pelos processos de racionalização técnico-burocrática das organizações (Caria, 2005c, 2006b; Freidson, 1994, 2001; Rodrigues, 1999, Leicht, 1997, Castells, 2000).

Em conclusão, o conceito de Cultura Profissional permite perceber com maior detalhe a nova configuração do trabalho intelectual, face ao novo modo de acumulação capitalista no qual o conhecimento e a ciência se transformam numa força produtiva. Dizemos a nova configuração do trabalho intelectual, porque em grande medida este trabalho depende da reconfiguração social e simbólica das velhas profissões e semi-profissões, ainda que a sua educação formal continue, como no passado, a estar na dependência dos sistemas científicos de produção de conhecimento. Trata-se de uma sociedade que, segundo Anthony Giddens (1992), se torna cada vez mais dependente dos especialistas e profissionais que, usando o conhecimento científico na acção social, promovem e permitem a difusão de uma reflexividade social de modo regular e sistemático: a *reflexividade institucional* como concretização e desenvolvimento alargado de um trabalho intelectual, assalariado, de novo tipo.

4. Reconfigurações do profissionalismo

Em conclusão, através do conceito de cultura profissional, queremos dar conta de uma reconfiguração do profissionalismo, capaz, como dissemos atrás, de evidenciar a autonomia simbólico-ideológica e a autonomia político-organizacional do trabalho profissional.

No plano do poder simbólico-ideológico importa saber, por um lado, a dimensão e as modalidades de procura de profissionalismo em diferentes sectores e campos sociais e ver como ela é conjugada com uma oferta de títulos e saberes escolares superiores, sem que esta relação tenha que estar debaixo da protecção legal do Estado, e sem prejuízo uma deontologia profissional explícita e discursivamente desenvolvida em escolas e associações próprias. Em consequência, este poder simbólico-ideológico permite que, no quadro das estruturas formais das organizações, aos profissionais seja reconhecida legitimidade e distância crítica para, face aos resultados institucionais obtidos, reconfigurarem e redefinirem aquilo que socialmente é entendido como problema, disfunção, desordem, perturbação, etc, num dado campo social, através de um uso crítico e contextual dos modelos de pensamento importados da prática científica e/ou tecnológica.

Por outro lado, e também em conclusão, uma Cultura Profissional evidencia um poder político-organizacional quando tem autonomia sobre o processo e a organização do seu trabalho em situação de acção, a saber: (1) o profissional tem possibilidade de mobilizar recursos, numa intensidade e ritmo



próprios, e de improvisar acções em contexto, para intervir de modo diferenciado sobre problemas conhecidos, sem que a sua acção seja confundida com a standardização de procedimentos de trabalho; (2) o profissional tem a possibilidade de diagnosticar problemas institucionais, e de avaliar os resultados do seu trabalho, usando conhecimentos, critérios e dispositivos próprios, que não se confundem com as prescrições dadas pelo comando organizacional hierárquico.

Referências Bibliográficas

ALVES, Mariana Gaio (2004), "Os diplomados de ensino superior: diferenciação sexual dos processos de inserção profissional", *Revista Sociologia* [Universidade do Porto], 14.

ALVES, Mariana Gaio (2007), *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da faculdade de ciências e tecnologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia

BAGLA, Lusin (2003), *Sociologie des Organisations*, Paris : La Découverte.

BECK, Ulrich (1998), *La Sociedad del Riesgo: havia una nueva modernidad*, Barcelona: Paidós.

BELL, Daniel (2004), *Las Contradicciones Culturales del Capitalismo*, Madrid: Alianza Editorial.

BERNSTEIN, B. (1993), *La estructura del discurso pedagógico*, Morata: Madrid.

BERNSTEIN, B. (1998), *Pedagogía, control simbólico e identidad – teoría, investigación y crítica*, Morata: Madrid.

BOLTANSKI, Luc and Chiapello, Ève (1999), *Le Nouvel Esprit du Capitalisme*, Paris: Gallimard.

CARIA, Telmo H. (2001), "O conceito de cultura aplicado à análise dos grupos profissionais - interrogações e comentário". *Educação, Sociedade e Culturas*, 15, pp. 199-204.

CARIA, Telmo H. (2002), "O uso do conhecimento: os professores e os outros", *Análise Social*, nº164, pp.805-831.

CARIA, Telmo H. (2004), "O conceito de prática em Bourdieu e a pesquisa em educação", *Educação & Realidade* [Brasil], XXVIII (1), pp. 31-48.

CARIA, Telmo H. (2005a), *Relatório final do projecto de investigação Reprofor: síntese e análise auto-crítica*. Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (mimeo).

CARIA, Telmo H. (2005b), "Trajectória, papel e reflexividade profissionais", in: *Saber profissional*. Coimbra, Almedina, pp. 43-140.

CARIA, Telmo H. (2005c), "Trabalho e conhecimento profissional-técnico: autonomia, subjectividade e mudança social". In: *Saber profissional*. Coimbra, Almedina, pp.17-42.

CARIA, Telmo H. (2006a), "Reflexões teórico-metodológicas na análise e descrição das culturas profissionais" in Ana Paula Marques e Telmo H. Caria (orgs.). *Trabalho, educação e culturas profissionais - Actas dos Encontros em Sociologia III*. Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho. Braga, pp. 91-102.

CARIA, Telmo H. (2006b), "Connaissance et savoir professionnels dans les relations entre éducation, travail et science". *Esprit Critique*, VIII(1) [<http://www.espritcritique.org/>].

CARIA, Telmo H. (2007), "Itinerário de aprendizagens sobre a construção teórica do objecto Saber", *Etnográfica* [no prelo].

CARIA, Telmo H. (2008), "Revisitar com os professores a Cultura Profissional 10 anos depois: actualidade de uma perspectiva etnográfica sobre o poder e o conhecimento", in Jorge Ávila de Lima e Helder Rocha



- Pereira (orgs), *Actas do Simpósio Políticas Públicas e Conhecimento Profissional: a educação e a enfermagem em reestruturação*. Universidade dos Açores, 2006, pp.113-134.
- CARIA, Telmo H.; Vale Ana Paula (1997), "O uso racionalizado da cultura: o caso da relação entre a consciência metafonológica e a aquisição da leitura", *Educação, Sociedade & Culturas*, nº8, pp.45-72.
- CASTELLS, Manuel (2000), *A sociedade em rede*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- DUBAR, Claude (2000). *Le crise des identités: l'interprétation d'une mutation*, Paris: Presses Universitaires de France.
- DUBAR, Claude ; Tripier, Pierre (1998), *Sociologie des Professions*, Paris: Armand Colin.
- DUBET, François (1994), *Sociologia da Experiência*, Lisboa: Instituto Piaget.
- FREIDSON, Eliot (2001), *Professionalism: the third logic*, Cambridge: Polity Press.
- FREIDSON, Eliot (1994), *Professionalism Reborn: theory, prophecy and policy*, Cambridge: Polity Press.
- GADREY, Jean e Zarifian, Philippe (2002), *L'émergence d'un modèle du service: enjeux et réalités*, Paris: Editions Liaisons
- GIDDENS, Anthony (1992), *As consequências da modernização*, Oeiras, Celta.
- GONÇALVES, Carlos (2006), *Emergência e consolidação dos Economistas em Portugal*, Porto, Afrontamento.
- LAHIRE, Bernard (2003), *O homem plural*, Lisboa, Instituto Piaget.
- LEICHT, Kevin e Fennel, Mary (1997), "The changing organizational context of professional work", *Annual Review of Sociology*, nº23, pp. 213-231
- LOPES, Amélia (2001a), *Mal-estar na profissão? Visões, razões e soluções*. Porto: Asa.
- LOPES, Amélia (2001b), *Professoras e identidades*, Porto: Asa.
- MARQUES, Ana Paula (2004), "Mercados profissionais e (di)visões identitárias entre jovens engenheiros", *Sociologia*, Porto, Faculdade de Letras do Porto.
- MARQUES, Ana Paula (2006), *Entre o diploma e o emprego: a inserção profissional de jovens engenheiros*, Porto, Afrontamento.
- MARTÍNEZ, Mariano Sánchez, Juan Sáez Carreras e Lennart Svensson (coords.) (2003), *Sociología de la Profesiones. Pasado, Presente y Futuro*, Merced: Diego Marín.
- MIRANDA, José Bragança (2002), *Teoria da cultura*, Lisboa, Século XXI.
- MOUTINHO-RODRIGUES, Fernanda (2005), *Gestão de constrangimentos no atendimento à primeira infância. O acolhimento da manhã em contexto de creche*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- ROCHA, Cristina (2004), *Da botica à universidade: continuidades e mudanças na construção da profissão farmacêutica em Portugal*. Porto, Legis editora.
- RODRIGUES, Maria Lurdes (1997), *Sociologia das profissões*, Oeiras, Celta.
- RODRIGUES, Maria Lurdes (1999), *Os engenheiros em Portugal*, Oeiras, Celta.
- TAVARES, David Miguel (2006), *Escola e identidade profissional dos técnicos de cardiopneumologia – um estudo de caso*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação/Sociologia da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.



ANEXO

Trabalhos e recursos disponíveis da equipa ASPTI

ASPTI: Análise social das profissões em trabalho técnico-intelectual

ASPTI: Análise social do saber profissional e do trabalho técnico-intelectual

1- Na internet

<http://home.utad.pt/~tcaria>

<http://home.utad.pt/~aspti/>

<http://br.groups.yahoo.com/> (fazer busca em grupos com a palavra "GP_etc")

2- Trabalhos teóricos mais relevantes sobre a problemática

CARIA, Telmo H. (2008), "O uso do conceito de cultura na investigação sobre profissões", *Análise Social* [no prelo].

CARIA, Telmo H. (2008), "La mobilisation des connaissances en situation de travail par des professionnels hautement qualifiés". *Travail et Formation en Education*. [IUFM, Université de Provence, Aix-Marseille 1, no prelo].

CARIA, Telmo H. (2007), "Itinerário de aprendizagens sobre a construção teórica do objecto *Saber*". *Etnográfica*, 11(1), pp. 215-250.

CARIA, Telmo H. (2005), "Trabalho e conhecimento profissional-técnico: autonomia, subjectividade e mudança social". In: *Saber profissional*. Coimbra, Almedina, pp.17-42.

CARIA, Telmo H. (2005), "Os saberes profissionais técnico-intelectuais nas relações entre educação, trabalho e ciência", in António Teodoro e Carlos Alberto Torres (orgs), *Educação Crítica & Utopia: perspectivas emergentes para o sec.XXI*. Porto, Afrontamento, pp. 109-125.

CARIA, Telmo H. (2004). O conceito de prática em Bourdieu e a pesquisa em educação. *Educação & Realidade* [Brasil], XXVIII (1), pp.31-48.

CARIA, Telmo H. (2002), "O uso do conhecimento: os professores e os outros", *Análise Social*, nº164, pp.805-831.

CARIA, Telmo H. (2001). "A Universidade e a recontextualização profissional do conhecimento abstracto: hipótese de investigação e acção política". *Cadernos de Ciências Sociais*, nº21-22, pp.71-85.

CARIA, Telmo H. (2001). "O conceito de cultura aplicado à análise dos grupos profissionais - interrogações e comentário". *Educação, Sociedade e Culturas*, nº15, pp.199-204.

3- Trabalhos de pendor empírico da equipa

CARIA, Telmo H. (2000), *A cultura profissional dos professores — o uso do conhecimento em contexto de trabalho na conjuntura da reforma educativa dos anos 90*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia

CARIA, Telmo H. (2006), "Reflexões teórico-metodológicas na análise e descrição das culturas profissionais" in Ana Paula Marques e Telmo H. Caria (orgs.). *Trabalho, educação e culturas profissionais - Actas dos Encontros em Sociologia III*. Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho. Braga, pp. 91-102.



CARIA, Telmo H. (2007), "A Cultura Profissional do professor de ensino básico em Portugal: uma linha de investigação a desenvolver?", *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 03 [em <http://sisifo.fpce.ul.pt>].

CARIA, Telmo (2005), *Relatório final do projecto de investigação Reprofor: síntese e análise auto-crítica*. Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (mimeo).

FILIFE, José Pombeiro (2008), *Nós: do encontro de experiências à construção de um saber de referência para a coordenação da acção conjunta – uma voz para os educadores*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (tese de doutoramento em Sociologia da Educação).

LOUREIRO, Armando (2008, 2006), *O trabalho técnico-intelectual em educação de adultos: contribuição etnossociológica para a compreensão de uma ocupação educativa*. Cascais, Sururu (versão da tese de doutoramento em Sociologia da Educação).

CARIA, Telmo H.; Pereira, Fernando; Loureiro, Armando; Silva, Margarida; Filipe, José P. (2005), *Saber profissional*. Coimbra, Almedina.

PEREIRA, Fernando (2008, 2004), *Identidades e saberes profissionais no trabalho técnico em contextos associativos agrários de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Cascais, Sururu. (versão da tese de doutoramento em Ciências Sociais).

GRANJA, Berta (2008), *Identidade e saber dos Assistentes Sociais*. Porto: Instituto de Ciências Bio-médicas da Universidade do Porto (tese de doutoramento em Serviço Social).

SILVA, Margarida Clara (2006), *História e conhecimento profissional em Serviço Social: o caso da Escola do Porto (1960-1974)*". Porto: Universidade Católica Portuguesa (tese de mestrado em Serviço Social).